



XXXIX
CONGRESSO INTERNACIONAL DA
PROPRIEDADE INTELLECTUAL | ABPI **2019**

INTERNATIONAL CONGRESS ON INTELLECTUAL PROPERTY

25|27
AGOSTO
AUGUST

RIO | BRASIL



Boletim Informativo | 3ª Edição
Congresso ABPI **28/08/2019**

A Propriedade Intelectual no Novo Contexto Geopolítico Mundial



Um Congresso com gostinho de quero mais

▶▶ Foram quatro dias intensos de palestras, debates, mesas-redondas e muito networking. Maior do gênero na América Latina, o XXXIX Congresso Internacional da Propriedade Intelectual da ABPI teve início, no sábado,

24, com o pré evento, e encerramento na terça, 27, num encontro que reuniu, num mesmo espaço, os maiores especialistas da Propriedade Intelectual. "O balanço que fazemos deste congresso foi extremamente positivo: temas de grande relevância, público recorde e muitos estrangeiros, entre eles uma delegação de dez membros do escritório chinês de PI", avaliou o presidente da ABPI, Luiz Edgard Montauray Pimenta. "O interesse nos temas foi tanto, que não conseguimos

atender a todas as perguntas, o que deixa um gosto de quero mais".

Com abertura do economista Ricardo Amorim e palestra inaugural do vice-presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Luiz Fux, o Congresso reuniu mais de 700 participantes, sendo 130 estrangeiros, entre sul-americanos, asiáticos, europeus e norte-americanos. Os debates sobre Propriedade Intelectual envolvendo marcas, patentes, desenho industrial e direito autoral, entre outros, foram abordados com grande contemporaneidade, sempre em conexão com o mercado globalizado. Constaram desta lista temas como inteligência artificial, games, Protocolo de Madri e regulamentação da cannabis medicinal.

Nas oficinas de boas práticas empresariais, especialistas no assunto debateram sobre Lei Geral de Proteção de Dados, compliance e técnicas de negociação. As mesas-redondas do pré-evento, organizadas pelas 12 Comissões de Estudo da ABPI lotaram as salas e registraram debates acalorados sobre temas de grande atualidade do mundo da Propriedade Intelectual.

Agora é esperar pelo próximo congresso da ABPI, de 22 a 24 de agosto do ano que vem, em Foz do Iguaçu, no Paraná ◀◀

A caducidade das marcas

▶▶ Pouco estudados e explorados, os temas Depleção e Congestão de marcas vêm ocorrendo com frequência nos registros de marcas na maioria dos países e interferido muito na rotina das empresas, principalmente no início das escolhas dos sinais distintivos. Para falar sobre "Caducidade e prova de uso efetivo de marcas: o que mudou? ", o Congresso da ABPI trouxe Eryck Castillo Orive, sócio da Uthhoff, Jeffrey A. Kobulnick, sócio da Brutzkus Gubner, André Luis Balloussier Ancora da Luz, diretor de Marcas, Desenhos Industriais e Indicações Geográficas do INPI e

moderação de Ricardo Vieira de Mello do escritório Montauray Pimenta, Machado & Vieira de Mello.

Para Ricardo Vieira de Mello, o painel é fundamental porque extinguir um direito é um processo tão sério quanto ao da concessão de marcas. "Temos visto que no mundo inteiro existe uma congestão de marcas, são muitas concedidas e não utilizadas o que faz com que terceiros que querem marcas idênticas ou parecidas sejam prejudicados. É tempo de se discutir cada vez mais as formas de extinguir esses direitos, sem ferir as leis" ◀◀



Um *backlog* no meio do caminho

▶▶ Para discutir sobre o ciclo de investimento em inovação e propriedade intelectual na indústria de defensivos agrícolas, o Congresso da ABPI apresentou o painel Proteção de dados confidenciais em processos regulatórios, que contou com a participação de Dr. Javier Fernandez, consultor jurídico e Diretor de Assuntos Regulatórios da CropLife Latin America, Filipe Teixeira, diretor Jurídico da Syngenta, Roberto Sant'Anna da ANDEF e a moderação de Ricardo Nunes, do escritório Daniel Advogados.

O painel procurou mostrar a importância do agronegócio para o Brasil. O País é o primei-

ro produtor e exportador do mundo em café, cana de açúcar e suco de laranja. Mas para que essa indústria se desenvolva ainda mais é preciso muito investimento em inovação e tecnologia, que muitas vezes têm suas patentes pendentes na lista do *backlog* e na aprovação da Anvisa e nos Ministérios da Agricultura, do Meio Ambiente e da Saúde. "Hoje temos na fila 29 ingredientes ativos para serem analisados", explicou Sant'Anna.

Os que estão na fila, segundo ele, são exatamente os menos prejudiciais à natureza e seriam ferramentas muito melhores para os produtos, mas não chegam ao mercado

pela demora da Anvisa", afirma Roberto Sant'Anna. Ele lembra que começamos o ano com 31 produtos na fila, dois já foram aprovados e até o final do ano serão 3, o que já é um avanço imenso em relação a 2018 quando apenas um produto foi aprovado.

Segundo Filipe Teixeira, é importante notar que entre a geração de uma tecnologia e sua chegada ao campo, pode-se levar 18 anos. "Isso dá às indústrias apenas dois anos de exploração patentária, o que é um absurdo, ainda mais que o investimento para o desenvolvimento de produtos é muito alto" ◀◀



O mundo de patentes se prepara para as novas tecnologias

▶▶ As novas tecnologias estão sendo utilizadas em todos os mercados na busca constante por inovação, agilidade, competitividade. Na área de patentes não poderia ser diferente. No congresso da ABPI um painel reuniu representantes do INPI, USPTO e EPO para mostrar como essas entidades vem lidando com a questão da inovação.

Liane Lage, do INPI, abriu o painel para falar sobre os desafios do INPI para apresentar respostas a múltiplas a questões relacionadas às novas tecnologias. "Precisamos otimizar nossos processos de exame para lidar com o volume crescente de informações e com a complexidade das novas tecnologias como biotecnologia, nanotecnologia, inteligência artificial e games. Ontem mesmo nesse congresso eu me perguntava se estamos preparados para a questão dos games?".

O INPI vem trabalhando para o treinamento de seus examinadores e a automação de seus processos. "Temos um projeto piloto de terceirização de busca e já contamos com várias parcerias para trazer conhecimento para nossos examinadores. Não estamos parados, embora não tenhamos disponibilidade financeira, mas dentro das nossas dis-

ponibilidades e com os acordos, tenho certeza que em dois anos estaremos preparados", afirmou Liane.

Para Gabriel Leonardos, do escritório Kasznar Leonardos Propriedade Intelectual e moderador do painel, "é especialmente reconfortante para todos constatar como o INPI está pensando adiante e como está se aparelhando para esses novos desafios".

Laura Hammel, da USPTO, lembrou que a instituição conta com mais de 12 mil funcionários, sendo que desses, 8 mil são examinadores de patentes. "Impossível não tocar o assunto IA, e temos muitas forças de trabalho nesse sentido e uma delas é foi a organização da conferência Artificial Intelligence: Intellectual Property Policy Considerations para levar o assunto a todo o mercado. Também contamos com ferramentas para ajudar os examinadores nos passos preliminares do exame de patentes de novas tecnologias e trabalhamos com o IP5", afirmou.

Para Nic Jones, da CIPA - Latin America Working Group Lead, o Congresso da ABPI é excelente e vem abordando assuntos importantes. Segundo ele, o número de pedidos de patentes em produtos e soluções que envolvem a 4 Revolução Industrial vem aumentando muito nos últimos anos. Foi de 900 para 4.000 entre 2011 e 2017. "Isso mostra o quanto estamos atualizados em relação às novas tecnologias", finaliza ◀◀

A experiência canadense na regulamentação da *cannabis*

▶▶ Os desafios que o Canadá enfrenta para estabelecer critérios para proteção de cultivares de *Cannabis* spp. podem ser semelhantes às que serão enfrentadas pelo Brasil", disse o engenheiro agrônomo Eduardo Fonseca, do Moffat & Co., escritório especializado em Propriedade Intelectual com atuação no Canadá e Estados Unidos. Brasileiro, residente em Ontario, ele acompanha in loco a experiência canadense com relação à proteção intelectual. Entre os desafios apontados, está o estabelecimento de descritores específicos para a planta, item que descreve suas características, e a falta de variedades de referência. No Canadá, ainda não estão completamente estabelecidos critérios para a avaliação de DHE das cultivares.

O tema foi debatido no pré-evento do congresso, sábado, 24, sobre "Reflexões sobre os desafios da proteção de cultivares da *Cannabis*: a experiência do Canadá", em mesa-redonda que contou ainda com a Maria Isabel Coelho de Castro Bingemer, do Dannemann, Siemsen, Bigler & Ipanema Moreira, Priscila Mayumi Kashiwabara, do Kasznar Leonardos Propriedade Intelectual, e Camila Garcindo Dayrell Garrote, do Demarest Advogados. Segundo Fonseca, desde 2001, quando legalizou o uso medicinal da *Cannabis*, o Canadá vem fazendo ajustes na proteção.

No Brasil, a ANVISA publicou no Diário Oficial duas Consultas Públicas sobre o tema: uma voltada para os requisitos técnicos e administrativos para o cultivo da planta *Cannabis* sativa exclusivamente para uso medicinal e científico; e outra sobre o procedimento específico para registro e monitoramento de medicamentos à base de *Cannabis* spp, seus derivados e análogos sintéticos ◀◀

Vamos aprender a negociar?

► A fim de dar um tom diferencial em seus últimos painéis do Congresso, a ABPI criou as Oficinas de Boas Práticas Empresariais. A de Técnica de Negociação foi conduzida por Rodrigo Lang, da BBI - Business Behavior Institute, que atua em competências comportamentais, principalmente com técnicas de negociação.

Em sua apresentação, moderada por Marcello do Nascimento, do escritório David do Nascimento Advogados, Rodrigo organizou uma dinâmica com quatro voluntários da plateia para mostrar as principais técnicas de negociação. A dinâmica apontou o que ele já sabia: nós brasileiros temos uma resistência muito forte de colocar propostas na mesa e quando colocamos, geralmente, elas não são precisas - sempre em torno de...

cerca de ... - o que nos faz perder o poder de negociação.

"Há duas formas de negociação: a por barganha, que é instintiva, sem técnicas, sem se importar com o interesse dos outros, e a por princípio, onde ambas as partes podem sair melhor do que entraram e podem ter uma maior certeza de que esse cenário se perpetuará, já que ninguém quer trabalhar com contratos instáveis". Ele lembra que quando se negocia por barganha, há sempre um momento em que se perde o controle da situação, fenômeno também conhecido como espiral da morte. "A partir de um determinado momento você começa a agir por instinto, mas o problema é que uma negociação assim, dá prazer".

Lang recomenda a formação de equipes de negociação, assim como fazem os japoneses que conseguem formar equipes perfeitas. "Não conheço nenhuma equipe de alto desempenho que não seja especialista e sai-

ba exatamente o que está fazendo". Essas equipes devem funcionar assim como os grandes equipes que atuam com problemas de alto impacto para a sociedade, como o Batalhão de Operações Policiais Especiais e a Swat. "Aliás, foi no BOPE que eu ouvi a frase que parece idiota, mas faz toda a diferença: 'o óbvio tem que ser dito'".

Uma equipe ideal de negociação tem que ser composta por 3 personas. O líder, que é o guardião da estratégia. Só ele faz propostas, só ele troca informações, só ele faz concessões e emite opiniões. Do lado do líder há o sintetizador, que tem o papel de fazer perguntas, esclarecer, abastecer o líder, ganhar tempo, acalmar os ânimos e resumir a conversa de forma constante. E há observador. Ele fica calado o tempo todo, apenas observando as palavras e expressão corporal da outra parte. Geralmente mais experiente, é o que consegue olhar a situação como um todo e entender as peças do jogo ◀◀

Festa, alegria e networking

► Como acontece em todas as suas edições, o Congresso da ABPI não foi só palestras técnicas e aprendizado. Nos intervalos, entre uma palestra e outra, durante o café da manhã ou o almoço, sempre houve tempo para momentos de conagraçamento e networking.

Na segunda à noite, durante a festa de confraternização oferecida pelos escritórios associados, era proibido falar em trabalho. Ao som da banda Johnny's, os congressistas dançaram, bebericaram e degustaram comidinhas. A alegria deu o tom da festa ◀◀





EXPEDIENTE
EDIÇÃO: Rubeny Goulart
REDAÇÃO: Rubeny Goulart e Ivanir Costa
FOTOS: Gabriel Andrade
PROJETO GRÁFICO: Luciana Mello
DIAGRAMAÇÃO: Luciana Costa Leite
TRADUÇÃO: Dolores Monteiro